



## **ALTERAÇÕES VITAIS EM PACIENTES COM COVID-19 HOSPITALIZADOS**

Ane Gabrielle Muniz, discente do Curso de Enfermagem, integrante do LACIN,  
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana  
Josefine Busanello, docente, líder do LACIN, Universidade Federal do Pampa  
Ana Paula de Lima Escobal, docente, vice líder do LACIN, Universidade Federal de  
Pelotas  
Lucas Pitrez da Silva Mocellin, docente, Universidade Federal do Pampa  
Jenifer Harter, docente, Universidade Federal do Pampa  
Andressa dos Santos Ferreira, discente do Curso de Enfermagem, integrante do  
LACIN, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

[anemuniz.aluno@unipampa.edu.br](mailto:anemuniz.aluno@unipampa.edu.br)

A maioria dos indivíduos infectados pela COVID-19 são assintomáticos ou apresentam sintomas leves a moderados, não necessitando de hospitalização. No entanto, uma parcela significativa pode desenvolver a forma grave da doença, na qual o comprometimento do sistema respiratório é a complicação mais evidente, que pode evoluir rapidamente para a Síndrome Respiratória Aguda Grave, necessitando de cuidados e intervenções hospitalares. Nesta perspectiva, a avaliação dos sinais vitais é um indicador precoce de deterioração do estado de saúde, capaz de mensurar o grau comprometimento e a necessidade de suporte ventilatório, visto que os sinais vitais refletem o equilíbrio ou o desequilíbrio das funções orgânicas básicas. Objetivou-se analisar as alterações vitais em pacientes com COVID-19 hospitalizados na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado em um Hospital da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, com análise documental de 189 prontuários de pacientes com COVID-19 hospitalizados, no período de maio de 2020 a fevereiro de 2021. Foi utilizado o banco de dados da pesquisa matricial intitulada “Perfil clínico e epidemiológico de pacientes com COVID-19 e fatores relacionados ao óbito e assistência hospitalar”. A coleta de dados ocorreu no período de junho a agosto de 2021, por meio de um instrumento estruturado no formato eletrônico. Foram considerados os sinais vitais obtidos na primeira avaliação do paciente, na sala de triagem do Pronto Socorro, e os dados foram submetidos à análise descritiva e distribuição de frequência. O referido projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), sob parecer número 4.058.793, em 29 de maio de 2020, CAAE 12236819.00000.5323. A pesquisa segue os procedimentos éticos previstos na legislação envolvendo seres humanos. Considerando a avaliação dos sinais vitais dos 189 prontuários analisados, identificou-se, em relação à frequência respiratória, que 46,9% dos pacientes apresentavam-se eufneicos, 32,3% taquipneico, ou seja, com uma frequência acima de 20 movimentos respiratórios por minuto e em 20,8% dos prontuários avaliados não se tinha registro desse sinal. Sobre a frequência cardíaca, 56,8% estavam normocárdicos e 33,9% taquicárdicos, acima de 100 batimentos por minuto. Com relação à temperatura axilar 80,2% normal, ou seja, temperatura entre 36°C e 37,4°C, 14,6% apresentavam elevação da

temperatura caracterizando-se como febre ou febrícula. Na avaliação da oximetria que representa a quantidade de oxigênio circulante no sangue, 39,6% apresentaram saturação de oxigênio abaixo de 90% e 57,3% saturação dentro dos parâmetros de normalidade. A dor, considerada o quinto sinal vital, foi raramente registrada, e prevaleceu em 16,1% dos pacientes. No que tange a avaliação da pressão arterial, 22,9% apresentaram-se hipertensos na aferição inicial e 13% hipotensos. Dessa forma, a clareza dos registros de enfermagem, bem como a interpretação correta dos sinais vitais pode favorecer uma assistência de enfermagem segura. Além disso, o registro fidedigno dos parâmetros fisiológicos é de suma importância para garantir um cuidado de qualidade e centrado nas necessidades de cada paciente, a fim de subsidiar o manejo clínico adequado. E no contexto pandêmico da COVID-19 esse panorama da condição vital torna-se imprescindível, já que a doença pode comprometer o sistema respiratório e demais sistemas orgânicos.

**Agradecimentos:** Agradecimento ao Programa de Fomento a Extensão (PROFEXT) e a Unipampa.

**Palavras-chave:** COVID-19; Sinais Vitais; Hospitalização; Manifestações Clínicas; Registros de Enfermagem.